



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Exma. Senhora
Presidente da Comissão da Administração
Pública, Ordenamento do Território e Poder
Local
Dra. Isaura Morais

V/REF: S 02/13ª

N/PROCº: CAPOTPL/2023

DATA: 13/02/2023

N/REF: 050/CD/2023

N/PROCº: E.2

DATA: 02/03/2023

Assunto: Petição nº 33/XV/3ª – Resposta a pedido de informação

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é a autoridade estatística central que coordena o Sistema Estatístico Nacional. Tem como Missão produzir, de forma independente e imparcial, informação estatística oficial de qualidade, relevante para a Sociedade, promovendo a coordenação, a análise, a inovação e a divulgação da atividade estatística nacional, garantindo o armazenamento integrado de dados. Tem como um dos seus Valores, a valorização dos recursos humanos e desenvolvimento de novas competências.

O INE na sua Carta da Qualidade¹, relativamente à Gestão de Recursos Humanos, reconhece que a produção de estatísticas oficiais de excelência só é possível através da existência de uma gestão dos recursos humanos que desempenhe um papel fundamental no desenvolvimento dos processos de qualidade, sendo elemento fulcral enquanto promotor do desempenho organizacional em todas as suas vertentes. Compromete-se ainda a reconhecer (utilizando todas as medidas que tiver ao seu alcance) o nível de desempenho dos seus trabalhadores procurando ir ao encontro das expectativas das suas evoluções numa carreira que se reconhece ser altamente especializada e de elevado nível técnico-científico.

No seu Plano de Atividades de 2023 (como já expresso em planos anteriores, como no de 2022) identifica claramente as questões relativas à sua Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente²:

- Saída de recursos humanos por mobilidade para outras instituições da Administração Pública ou para o setor privado;
- Saída de trabalhadores por aposentação (média de 53,17 anos de idade à data de 31/10/2022);
- Reposição de recursos premente para dar resposta à concretização das várias atividades que o INE se propõe desenvolver;
- Necessidade de recursos em número e em perfis mais especializados, requerendo uma política mais atrativa em matéria de remunerações que possibilite a captação e a retenção do pessoal técnico.

¹ INE, Carta da Qualidade, 5ª edição, 2019, pp. 36-37.

² INE, Plano de Atividade 2023, p. 171; INE, Plano de Atividade 2022, p. 167.



Adicionalmente, nos mesmos Planos de Atividades expressa a continuação do investimento em formação profissional e a sua extensão às restantes entidades que compõem o Sistema Estatístico Nacional. Na vertente da organização do trabalho, desenvolve medidas de conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nomeadamente a aplicação do modelo híbrido de trabalho que combina trabalho remoto e presencial (abrange 84,34% dos trabalhadores, com a proporção de três dias de teletrabalho/semana), a que acresce a aplicação dos regimes de teletrabalho ao abrigo do Código de Trabalho (4,82%).

As questões de recursos humanos foram também objeto de discussão nas reuniões Plenárias do Conselho Superior de Estatística, e vertidas nas várias Deliberações relativas à apreciação dos planos e relatórios de atividades do Sistema Estatístico Nacional³, na forma de recomendações às autoridades competentes para dotar as Autoridades Estatísticas de recursos humanos – em número e competências – necessários à execução dos seus planos de atividades.

Os recursos humanos e as suas competências são fatores críticos para o INE cumprir a sua Missão. O INE é composto hoje por um conjunto de recursos humanos altamente qualificados e experientes, com perfis de competências com uma especialização crescente. Os diferentes perfis incluem a capacidade de desenvolvimento de modos de recolha, capacidade de lidar com grandes volumes de dados e integração de diferentes fontes de dados, desenvolvimento de plataformas e aplicações, utilização de ferramentas de inteligência artificial (e.g., processamento de linguagem natural e *machine learning* para codificação automática de expressões), utilização e desenvolvimento de metodologias geospaciais e grande capacidade analítica para compreender cada um dos temas e áreas que constituem a realidade nacional, desde as estatísticas demográficas e sociais, contas nacionais, estatísticas económicas, estatísticas censitárias e estatísticas territoriais. Críticas são igualmente as competências relacionadas com proteção de dados e segurança de informação, qualidade e comunicação com os diferentes utilizadores das Estatísticas Oficiais.

A capacidade técnica dos recursos humanos do INE tem permitido ainda que Portugal participe em inúmeros projetos de vanguarda no domínio da inovação a nível estatístico em variadíssimas dimensões, seja em grupos de trabalho nas estruturas das Nações Unidas e na região Europa UNECE- United Nations Economic Commission for Europe, seja na OCDE, entre outros. Participa ativamente nos trabalhos do Sistema Estatístico Europeu e promove a cooperação para o desenvolvimento no domínio da Estatística, realçando-se neste contexto o apoio aos países da CPLP.

Os Planos e Relatórios de Atividades do INE mostram que o Instituto tem de assegurar a produção regular de Estatísticas Oficiais, mas também antecipar novas necessidades estatísticas, desenvolvendo novas metodologias e explorando novas fontes de dados, novas formas de difusão e comunicação. São exemplo disso o desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Dados⁴ pelo INE; a criação da página de StatsLab, onde são publicados os resultados de exploração de novas

³ Vide, por exemplo: 62ª Deliberação do Conselho Superior de Estatística, 21/12/2021, p. 3; 65ª Deliberação do Conselho Superior de Estatística, 08/07/2022, p. 2; 68ª Deliberação do Conselho Superior de Estatística, 16/12/2022, p. 3.

⁴ Exposta inicialmente no Plano de Atividades de 2019, pp. 28-30, e nos Planos de Atividades subsequentes.



fontes de dados e de novos indicadores estatísticos⁵; lançamento de novos inquéritos, em áreas de maior sensibilidade, como o Inquérito à Segurança no Espaço Público e Privado⁶ (versa sobre temas como violência do género e violência doméstica) e o Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente⁷ (incide sobre origem étnica e formas de discriminação).

Simultaneamente, reagiu à situação pandémica com novas estatísticas, antecipação de existentes, a conclusão do Recenseamento Agrícola 2019 e a realização do Censos 2021 (visível no Relatório de Atividades de 2021).

No âmbito da sua autonomia administrativa, o INE tem apostado na aplicação de promoções por opção gestionária (56 trabalhadores no biénio 2019-2021 do SIADAP; no biénio 2021-2022, aplicará o máximo permitido pelo Decreto Lei de Execução Orçamental de 2023); aumento do orçamento para prémios de desempenho (27 mil euros no biénio 2017-2018; 50 mil euros no biénio 2019-2020; 100 mil euros no biénio 2021-2022); na aplicação do trabalho em regime híbrido para a generalidade dos trabalhadores; detém consolidada a área de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), com técnicos de SST e uma Comissão de SST; medicina do trabalho nas suas instalações; promoção de mobilidade entre unidades orgânicas e de mobilidade geográfica entre Delegações (Faro, Évora, Coimbra, Porto).

Paralelamente, existe um esforço contínuo de abertura de procedimentos concursais ou de mobilidade no interior da Administração Pública, para além de entradas pelo recrutamento centralizado. A evolução dos postos de trabalho entre 31/12/2015 e 31/01/2023, mostra que houve uma diminuição, essencialmente por reforma, do número de AO-Assistentes Operacionais (4), de AT-Assistentes Técnicos (99) e um aumento dos TSEE - Técnicos Superiores/Técnicos Superiores Especialistas em Estatística (37), com um saldo global negativo (66). Desde 2018 (ou seja, nos últimos dois biénios de SIADAP), foram promovidos 213 TSEE, correspondendo a 53% do total de 401 TSEE atualmente em funções. No biénio 2021-2022, estima-se que sejam promovidos 90 trabalhadores, pela soma das promoções por alterações de posicionamento obrigatório e por opção gestionária.

O Mapa de Pessoal aprovado (e orçamentado na totalidade) passou de 663 postos de trabalho (415 TSEE e 248 AO/AT) em 2018 para 687 (492 TSEE e 195 AT/AO) em 2023. O aumento da dimensão total e a transformação sucessiva de postos (vagos) de AO/AT em TSEE, constitui uma estratégia explícita do INE de investimento do seu quadro de recursos humanos, em particular nas novas áreas em desenvolvimento, em vez de abdicar de postos de trabalho vagos que libertariam fundos para outros investimentos.

Como expresso nos vários documentos citados, em particular os Planos de Atividades, para o INE continuar a trilhar o caminho de inovação, nas suas várias vertentes, e para maximizar o benefício para a sociedade das suas atividades, é crucial encontrar formas de criar condições de atração, retenção e motivação dos seus recursos humanos.

⁵ Igualmente visível nas várias comunicações de trabalhos desenvolvidos por técnicos do INE.

⁶ Ver INEWS nº 52, p. 12-13.

⁷ Ver INEWS nº 54, p. 54-57.



Relativamente ao financiamento das suas atividades, o INE não enfrenta constrangimentos nas suas atividades correntes. As comparações entre anos são difíceis devido à natureza das atividades do INE, em que não existem dois anos iguais – observam-se sempre atividades ou projetos novos ou que não se repetem anualmente, ou que extravasam o ano. Mais ainda, comparações com 10 anos de distância, mesmo com operações comuns, não consideram as diferentes condições de realização, em termos de planeamento temporal, infraestrutura tecnológica, metodologias, modos de recolha ou organização.

As operações de Recenseamento Agrícola 2019 e Censos 2021 receberam o financiamento necessário para a sua realização, em particular no reforço dos Censos 2021 devido ao Plano de contingência desenvolvido pelo INE decorrente do contexto pandémico em que se realizou. Adicionalmente, o INE recorre (concorre) regularmente a programas de financiamento da Comissão Europeia (Eurostat) no âmbito da sua participação no Sistema Estatístico Europeu, em especial para novas operações ou para projetos de inovação estatística.

Os investimentos em projetos de modernização da sua infraestrutura são tipicamente financiados, nos últimos anos, recorrendo a programas do SAMA - Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (e.g., Plataforma de gestão documental e de desmaterialização de processos; Sistema Integrado de informação sobre o Turismo; Infraestrutura Nacional de Dados), do POAT - Programa Operacional Assistência Técnica (Carta de Equipamentos e Serviços Sociais de interesse Geral), ou mais recentemente do PRR (Infraestrutura de Informação Territorial; Infraestrutura de Dados para Investigação; Competências em Ciência de Dados para o Sistema Estatístico Nacional e para a Administração Pública). Estes projetos têm um vetor comum: dependem da iniciativa do INE e, em particular, da capacidade técnica dos seus recursos humanos.

O INE produz um bem público de forma independente e isenta, ao serviço da sociedade. A sua capacidade de inovação e de resposta à procura crescente de informação que seja atempada, detalhada e relevante só é possível com recursos humanos competentes e motivados. O esforço, empenho e brio profissional demonstrado pelos técnicos do INE é inexcusável, num contexto cada vez mais complexo e exigente. As condições para o seu desenvolvimento e progressão profissional são críticas para o INE continuar a realizar plenamente a sua Missão, como amplamente demonstrado.

Com os melhores cumprimentos,

O Conselho Diretivo

**Francisco
Lima**

Digitally signed by Francisco Lima
DN: c=PT, title=Presidente do Conselho
Diretivo, ou=Conselho Diretivo,
o=Instituto Nacional de Estatística,
sn=Lima, givenName=Francisco,
cn=Francisco Lima
Date: 2023.03.02 15:11:36 Z

Francisco Lima
Presidente